

Do Porto com Amor

A culpa é dos fóruns

Marcos Caetano

Introdução

Hoje em dia com os cada vez mais baixos preços do acesso à Internet e com o massificar dos acessos nos lares e empresas Portuguesas, a audiófilia tal qual a conhecíamos está em vias de extinção, perde diariamente a sua magia, a cada mensagem atirada para um fórum ela perde fôlego caminhando para uma outra coisa qualquer que até pode ter um nome parecido mas não quererá certamente dizer a mesma coisa.



A audiofilia tinha a ver com o acto de gostar do som e o audiófilo era o seu eterno amante, aquilo era coisa para namoros infundáveis, promessas de amor incondicional e para todo o sempre, era um culto que orgulhosamente se manifestava perante os amigos, era coisa importante, quando em qualquer grupo se juntavam dois "peregrinos" então estavam lançados os dados para um romancear de frases em catadupa, a restante plateia não conseguia resistir a tal deslumbramento e "bebia" atentamente cada novidade, cada nobre conhecimento e não poucas vezes



aconteciam conversões, aquele "sabor" a finais de tarde aconchegados por vozes das divas ali mesmo na nossa sala, aquelas promessas de êxtase garantido a cada nota, aquele charme de se ser efectivamente um dos austeros conhecedores do som na sua essência não dava de facto grandes hipóteses de resistência.

As lojas da especialidade eram locais onde frequentemente se tinham discussões acaloradas, onde se faziam provas dos equipamentos, onde eles eram vistos na sua imensa categoria a debitar charme, os lojistas eram muitas vezes merecedores de admiradores, de mais que clientes que acreditavam neles e os defendiam até ao fim, as suas recomendações eram ouvidas com atenção, as suas palavras eram respeitadas e repetidas vezes sem conta, as revistas da especialidade tinham um portfólio de clientes incondicionais, sedentos de saber que novo material condutor e revolucionário estava ser utilizado nas últimas cablagens, as suas páginas eram lidas ao pormenor, as críticas contavam imensos "pontos" na efectiva qualidade dos testados, surgiam sempre "estrondosas" novidades a cada edição, eram coleccionadas que nem fascículos de um conhecimento superior, havia de facto algo de imenso, algo de manifestamente magnifico e belo em toda esta maravilhosa forma de estar na vida.

Na verdade tudo o que a alta fidelidade tocava simplesmente "florescia", brilhava para o eterno, para o superior e quase inacessível, tudo era belo e grandioso quando levado por esta arte intemporal, os cabos ganhavam formas singulares e esbeltas, as simples tomadas de parede perdiam o seu ar monótono, os próprios moveis outrora simples modos de arrumação ganhavam formas "principescas" e arrojadas formulas que provavam a sua superioridade, uma infundável linha de apoio florescia em torno de tal maravilha, eram sprays, máquinas de desmagnetizar, ionizar, limpar, orientar e reorientar, bases de ultra estabilidade, anti vibração, de transmissão, acoplamento e desacoplamento, siglas que atestavam o elevado grau de estado de arte como o SE, o *Exclusive*, *Ultra Linear*, *High Purity*, *Gold Edition* e claro está os *Limited Edition* porque tal superioridade não poderia estar nunca ao alcance de todo e qualquer um.

Aquele "sabor" a finais de tarde aconchegados por vozes das divas ali mesmo na nossa sala, aquelas promessas de êxtase garantido a cada nota.

Esta aura imensa criou e manteve este romance ligado à audiofilia, as massas não tinham acesso ao nicho e se tinham acesso não tinham depois acesso à informação, ao saber no seu estado de pureza elevada pois este era transmitido de cima para baixo pelas elites que iam ao topo, ao que de mais esotérico havia pois era lá que estava a fonte do conhecimento, a verdade, o elevado estado de fidelidade e o iam distribuindo pelos mais afortunados.

A Internet veio de facto para tentar acabar com a beleza da audiofilia, ser-se audiófilo é hoje já coisa menor, já não deixa aquele travo a algo mais, aliás que começa a surgir já o afastamento a essa categoria, já há quem não queira por esse nome ser intitulado, e começa isso a ser sinónimo de superioridade, hoje qualquer um pode ser audiófilo, qualquer um lê duas ou três páginas num ecrã de computador e não tarda atira para lá com as suas pérolas de conhecimento

fulgurante e podem muito bem valer tanto como as restantes que lá estão, estão todos em pé de igualdade para profetizar, qualquer "electricista" pode tentar provar o que quiser, pode criar uma "rede" de admiradores mesmo que não tenha aquele charme que outrora era preciso.

Verdades há muito conhecidas começaram a cair por terra, desmoronaram-se mitos, diariamente atacam-se sem piedade marcas desde sempre sobejamente superiores, aliás, ataca-se tudo e todos, deixou de haver cavalheirismo, tudo é criticável e tudo é defensível, o que ontem era hoje

pode muito bem não ser e não quer dizer que amanhã não torne a ser sem que o seu locutor perca qualquer tipo de valor, tudo é acessível, tudo está aqui à mão e não há nada que não possa ser corroborado por um qualquer crítico da especialidade numa qualquer parte do mundo, quando não se sabe inventa-se e imagina-se que se sabe e o que conta é que se acredite nisso



mesmo com forte convicção é que aparecem logo mais dois ou três que juram que é verdade e a coisa rola, em última instância, sim porque mesmo assim há sempre um teimoso que é do contra e tende a querer provar o contrário, então e para acabar com a discussão de vez e deixar o adversário arrumado parte-se para o campo sensorial e diz-se que o que uns ouvem pode não ser o mesmo dos outros, ou então os gostos não se discutem e todos sabemos o quão difícil é desmontar esta defesa milenar.

Através desta plataforma estão disponíveis para contacto e discussão pessoas que antigamente eram afastadas ou tendiam a afastarem-se dos meios audiófilos por não estarem em sintonia, pessoas que tendem a dar a machadada final no charme, no romance audiófilo, pessoas que querem provar com base em ciências e matemáticas

que a alta fidelidade não passa por cabos de materiais raros, por equipamentos construídos com processos de bioquímica e por vezes ciências do oculto, a alta fidelidade passa por regras primitivas da ciência básica coisa que jamais foi necessário dominar para se ser admitido no quadro dos louváveis senhores do conhecimento. Pior que isso a razão preço qualidade foi posta em causa à vista desarmada, o mais caro nem sempre é o melhor e isso é relato de felicidade e esperança para muitos e descrédito e fim de linha para muitos outros, este passo gigantesco para o fim do mito, o passo gigantesco para o alarme geral, as elites iam ter que mudar de hobby, as massas chegaram para ficar e ocuparam-lhes as trincheiras.

Verdades há muito conhecidas começaram a cair por terra, desmoronaram-se mitos, diariamente atacam-se sem piedade marcas desde sempre sobejamente superiores.

Com este caminhar para novas direcções tudo é possível, fazem-se encontros de apaixonados da alta fidelidade onde se demonstram as mais refinadas peças e nem estas estão fora do alcance dos "atiradores furtivos" de fórum, no dia seguinte ou no mesmo dia até surgem críticas ácidas às fracas prestações, o preço bem, o preço surge logo como o defeito mais horroroso, jamais há peças caras que valem o preço mas há sempre pechinchas que as ultrapassam, as opiniões são tantas que não há peça que não seja criticada positivamente e negativamente e até pelos mesmos predicados, não está fora do alcance, nada está imune à força destes "tecladores".

A música ao vivo que seria a bússola orientadora do caminho do audiófilo passou a ser também motivo de crítica e não menos corrosiva, ou porque estava muito alto o som, ou porque não se ouviam bem os pratos ou porque estava com uma agressividade fora do comum, e claro está o local onde foi feito o concerto também não seria o mais indicado, o que leva à conclusão por muito boa gente que ainda

assim não há como o seu confortável sofá para "beber" da real qualidade do som, é que a música á muito que deixou de ter interesse, o som é que é, o plim e o plão como se não houvesse amanha, e olha quem bem que isto toca.

Aguarda-se com expectativa a resposta do mercado profissional a esta nova realidade, é que as revistas estão a ser devoradas a olhos vistos, as lojas cá em Portugal perderam clientes para o estrangeiro, tudo está perto, o que o lojista diz é indiferente pois o que ele quer é vender e mais a mais não sei quem diz que não, os preços são abertamente discutidos e abertamente criticados, as margens de lucro tendem a ser conhecidas e tudo parece estar a caminhar para uma nova forma de estar e ir à luta que ainda não se revê nas nossas lojas, continua tudo a tentar viver do amor, da paixão e da beleza audiófila, tudo predicados que estão a desaparecer, tudo qualidades que não são tão procuradas, tudo coisas que na realidade não tocam mas que na verdade até davam um certo prazer á coisa, e lucro claro.

Enfim, a audiofilia está a perder o GLAMOUR de outrora, e a culpa é dos fóruns.

